

Ato do Citibank nada muda

A Associação Brasileira de Engenheiros Civis quer um detalhamento técnico do projeto de construção da Ferrovia Norte-Sul. Telex nesse sentido foi encaminhado ontem ao ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, pelo presidente daquela entidade e do Instituto de Engenharia do Paraná, Ney Perracini de Azevedo. Se o ministro não responder, a Associação pretende estudar a participação em ação popular para embargar a obra.

"Até prova em contrário, não há qualquer justificativa para a construção dessa ferrovia", disse Perracini de Azevedo. Acrescentou acreditar que o governo transformou "o que seria uma obra de engenharia numa obra essencialmente política". Para ele, "a Ferrovia Norte-Sul é uma obra inoportuna, inconveniente e extemporânea".

"Está tudo errado desde o começo", comentou Azevedo ao apontar a concorrência viciada que motivou o escândalo denunciado pela imprensa. "Estamos muito desconfiados do que está acontecendo", disse, "e é preciso deixar bem claro que a classe dos engenheiros nada tem a ver com essas denúncias". Tudo o que os engenheiros querem saber, "e do contrário vamos reagir tomando até providências legais, são dados mais consistentes do que vem sendo divulgado. Queremos saber que obra é essa, queremos todos os detalhes, até para que sejamos levados a mudar de opinião".

Três empresas envolvidas na fraude da Ferrovia Norte-Sul — a Constran, CBPO e Mendes Júnior — estão contratadas para a execução das obras de recuperação do cais Valongo-Paquetá, que prevêem investimentos da ordem de Cz\$ 1 bilhão e 900 milhões. Este fato chamou a atenção do vereador santista Adelino Rodrigues (PMDB), que enviou ontem telex ao presidente Sarney, solicitando uma profunda análise e reestudo do contrato, em face das dúvidas quanto à lisura da licitação.

As construtoras Mendes Júnior e Andrade Gutierrez, duas das empresas mineiras que participaram da concorrência para a realização da Norte-Sul negaram ontem que já estejam investindo na região ao longo do leito da ferrovia. A assessoria de imprensa da Andrade Gutierrez, que tem grande experiência em projetos de irrigação e vários agropecuários no Norte de Minas, negou a existência de qualquer projeto semelhante na região da ferrovia.

A Mendes Júnior, que, através de sua coligada Agromendes mantém um projeto agropecuário no Pará, onde cultiva o dendê, também desmentiu a existência de investimentos na região da Ferrovia do Aço.

Uma nova moeda para as informações em balanços

A partir do dia 1º de dezembro próximo, todas as empresas de capital aberto que tenham ações negociadas em bolsas de valores serão obrigadas a divulgar seus balanços com informações contábeis complementares em moeda de capacidade aquisitiva constante, ou seja, mediante a correção dos valores nominais pela evolução das Obrigações do Tesouro Nacional (OTN). A decisão consta da instrução baixada ontem pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).